

Obituary

William D. Hamilton e a Evolução do Comportamento Social e do Altruísmo (William D. Hamilton and the Evolution of Social Behavior and Altruism)

Warwick Estevam Kerr
Diretor do INPA/MCT/PR

No dia 6 de março de 2000 faleceu, em Londres, o Dr. William Donald Hamilton, de malária que contraiu na África. Era o meu melhor amigo na Inglaterra. Sua história é um conjunto de eventos que nos fazem rir e, logo a seguir, quase chorar e que foram recentemente reunidos em dois volumes. Tenho o primeiro: 550 páginas. Ele leu um livro de um poeta japonês (Matsuo Basho) que percorreu o norte do seu país a pé e intercalava prosa (do que esta vendo) com poesias. O Dr. William Hamilton achou nesses poemas os pensamentos mais comoventes de sua vida. O livro chamava-se “Narrow Roads of Ohu” e William resolveu chamar seu livro (magnífico livro que deveria ser traduzido) de “Narrow Roads of the Gene Land”. Ele ironiza dizendo que poderia chamá-lo de “The tragedies of William D.H. Shakespeare” (que traduzido livremente para o português seria “As tragédias de William D.H. Camões”) mas não o fez, pois sempre haveria algum chato que resmungaria: “Realmente é uma tragédia”. Seu trabalho era criativo e inovador, o que fez muita gente afastar-se dele. É o que o Dr. Cristovão Buarque, ex-Reitor da Universidade de Brasília, diz: “Muitas Universidades têm o síndrome de Salamanca, não ousam” (não ousaram informar aos reis de Espanha que a Terra era redonda). Foi assim com o jovem William: nem o Dr. David Glass nem o Dr. Lionel S. Penrose, FRS, do University College, entusiasmaram-se com o seu primeiro trabalho publicado nem com seu projeto. Embora doutorado do Galton Laboratory, por 2 anos não teve uma escrivãzinha, nem foi convidado para apresentar um trabalho nem para dizer o que estava fazendo! Ninguém que o visse na biblioteca ou nos corredores sabia porque ele estava lá. Diz ele: “eu nem sabia o que era um PhD, e a consequência de não me darem espaço na Universidade é que tive todos os meus pensamentos, todo o meu trabalho e escritos sentado à beirada da cama do meu quarto, ... e todas as minhas dúvidas eu as tirei lendo na biblioteca”. Quando o jovem Hamilton, já doutor, perguntou ao Dr. Penrose se o Galton Laboratory poderia financiar suas pesquisas sobre o problema do altruísmo recebeu um enfático NÃO. “Minha autoestima e meu otimismo alcançaram meus pontos mais baixos”. Porém, nessa altura dos acontecimentos apareceram dois professores, Dr. John Hudson e Dr. C.O. Carter, que o recomendaram para o curso de demografia humana no London School of Economics e recebeu a bolsa Leverhalme.

Ele começou a ficar com tanta raiva de sua cama-cadeira que, quando a Biblioteca Senate House ou a Biblioteca Pública de Holborn fechavam, ele ia para a estação Waterloo e continuava lendo ou escrevendo sentado nos bancos-de-espera de passageiros ou nos bancos de Kew Gardens, onde mais de uma vez ele foi “cantado” por homossexuais. Nessa época, 1963, chegou a notícia que o **Journal of Theoretical Biology** aceitara o seu trabalho, apenas exigindo que o dividisse em duas partes e fizesse uma boa revisão. Daí começou nossa correspondência e ele veio para o meu laboratório, hoje UNESP - Rio Claro, onde por 8 meses coletou dados, preparou melhor os dois manuscritos e aprendeu português. O William (ou Bill, como o chamávamos) sempre afirmava que ele admirou muitíssimo a atmosfera “warm and cheerful” do Departamento de Biologia de Rio Claro, especialmente quando comparado com o frígido ambiente da Universidade de Londres, onde recebia a mais completa indiferença. Mas... no dia 11.04.1964 fui preso pela primeira vez, em Rio Claro (a segunda foi em Ribeirão, 1969), o que o deixou aborrecido e inseguro: pôs toda a sua bagagem no seu jeep e seguiu para a Inglaterra via Belém, pela Rio Claro-Brasília-Belém, Trinidad, Barbados, Panamá, todos os países da América Central e Norte até o Canadá, não antes de colocar no correio o seu super criativo manuscrito “The Genetical Evolution of Social Behaviour, I and II”. Estes dois trabalhos de William D. Hamilton são considerados a maior contribuição à teoria da Evolução depois de Darwin, onde demonstra como o altruísmo pode ter vantagens seletivas. Em 1993 recebeu das mãos do rei da Suécia o Prêmio Crafood, criado pela Comissão dos Prêmios Nobel, da Academia Sueca de Ciências, ou seja, recebeu o 1o. Prêmio Nobel de Biologia. Logo no ano seguinte recebeu o rico Prêmio Kyoto de Ciências Básicas da Fundação Inamori, do Japão.

Veio várias vezes ao Brasil. Em Mimirauá, perto de Tefé, AM, era divertido vê-lo tentar explicar aos ribeirinhos suas teorias e hipóteses.

Não gostava de ver sofrimento humano. Certa vez, pesquisando nas matas de Mato Grosso, ao norte de Cuiabá, viu um casal de crianças doentes e desnutridas. Depois de passar 3 dias seguidos em frente àquela cabana, em seus últimos dias aqui, teve uma idéia: pediu as crianças ao pai. Foram até o juiz, que exigiu que ele trouxesse as crianças

de volta antes de completarem 18 anos. Ficou com elas cerca de 10 anos e, quando o rapaz estava perto de 18 anos, trouxe-os de volta (a moça é professora de inglês e o rapaz é um bom mecânico). Em praticamente todas as viagens que fez ao Brasil visitou esses “filhos” e uma irmã deles em Goiás.

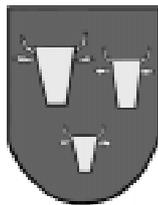
Era um pensador extraordinário. Perto de Londres, numa mata rala, mostrou-me um passarinho “sky lark” (cotovia do céu; *Alauda arvensis* L.) cujo macho subia a cerca de 80-90 metros cantando e, de repente, soltava-se voando para baixo, na vertical, a toda, até chegar a 2 metros do solo, fazia um “loop” e parava num galho próximo ao ninho. “Porque esse gasto de energia?” perguntava ele! “Talvez seja porque no “loop”, pela força centrífuga, o pássaro perca seus parasitas”. Em outra viagem a Londres, um de

seus alunos confirmou-me que o “sky lark” tinha muito menos parasitas que outras aves de mesmo tamanho e que não tinham este hábito!

Na ilha de Maracá (Roraima), passando 5 dias sem comer hortaliças, viu uma palmeira cheia de espinhos. “Se tem tanto espinho é porque o seu palmito deve ser muito bom”. Com um terçado e uma forquilha cortou a ponta do coqueiro; com muita dificuldade retirou o palmito e comeu-o deliciando-se. Nunca comera um melhor. Nisso passa um ribeirinho e comenta: “É muito gostoso mas é muito difícil de tirar”. Era mesmo!

Sua lista de publicações e os seus títulos acadêmicos são testemunha de sua enorme capacidade de pensar, de resolver problemas, de criar.

Announcement



First Announcement

The 7th World Congress of Genetics Applied to Livestock Production

Organized by INRA and CIRAD

Will be held at Le Corum Conference Centre of Montpellier, France

From 19 to 23 August 2002

For more information: <http://wcgalp.toulouse.inra.fr>